

Infográfico didatizado e seu propósito sociocomunicativo no ensino de leitura em inglês: um olhar multimodal e sistêmico-funcional

Didactic infographic and its socio-communicative purpose in English reading instruction: a multimodal and systemic-functional perspective

Infografía didáctica y su propósito sociocomunicativo en la enseñanza de la lectura en inglés: una mirada multimodal y sistémico-funcional

Maria Beatriz de Azevedo Ramos¹

 0000-0003-4532-0940

Maria Eugenia Batista²

 0000-0003-3147-2636

RESUMO: Considerando a importância da leitura multimodal para o desenvolvimento dos letramentos, este trabalho tem como objetivo geral apresentar a análise de um infográfico didatizado e das instruções que orientam a leitura multimodal desse texto em um livro didático. Os fundamentos teórico-metodológicos da Linguística Sistêmico-funcional (Fuzer; Cabral, 2014; Halliday; Matthiessen, 2014;), da Pedagogia com base em gêneros da Escola de Sydney (Martin; Rose, 2008; Rose; Martin, 2012) e da abordagem multimodal da Gramática do Design Visual (Kress, 2010; Kress; Van Leeuwen, 2021) permitiram um estudo qualitativo que revelou o emprego de imagem, de verbiagem e articulação intermodal na construção de significados no infográfico. O propósito sociocomunicativo identificado foi o de *Explicar*, principalmente por meio de Explicações Condicionais. As instruções para leitura multimodal têm seu foco no participante *you*, direcionado ao estudante, que é convidado a se engajar em ações criativas e cognitivas instanciadas, respectivamente, por processos materiais e mentais. Contudo, a análise apontou uma lacuna na abordagem efetiva de leitura dos elementos multimodais que conduzem ao propósito sociocomunicativo do texto, sendo necessária a intervenção do professor. Este trabalho propõe contribuições para a formação de professores, enfatizando a possibilidade de explorar a multimodalidade em gêneros de texto e considerá-la para desenvolver letramentos.

PALAVRAS-CHAVE: infográfico didatizado; multimodalidade; pedagogia com base em gêneros de texto.

¹ Mestra em Letras. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. E-mail: mbeazevedo@gmail.com

² Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Universidade Federal de São Paulo. E-mail: mebatista@unifesp.br

ABSTRACT: Considering the importance of multimodal literacy development, this study aims to provide a general analysis of a didactic infographic and the instructions guiding the multimodal reading of this text in a textbook. The theoretical and methodological foundations of Systemic Functional Linguistics (Fuzer; Cabral, 2014; Halliday; Matthiessen, 2014), Genre-based Pedagogy from the Sydney School (Martin; Rose, 2008; Rose; Martin, 2012), and the multimodal approach of The Grammar of Visual Design (Kress, 2010; Kress; Van Leeuwen, 2021) allowed for a qualitative study that revealed the use of image, verbiage, and intermodal articulation in constructing meanings in the infographic. The identified socio-communicative purpose was to Explain, mainly through Conditional Explanations. The instructions for multimodal reading focus on the participant "you," directed at the student, who is invited to engage in creative and cognitive actions instantiated, respectively, by material and mental processes. However, the analysis identified a gap in the effective reading approach of multimodal elements leading to the socio-communicative purpose of the text, requiring teacher intervention. This study proposes contributions to teacher training, emphasizing the possibility of exploring multimodality in textual genres and considering it to develop literacy.

KEYWORDS: didactic infographic; multimodality; genre-based pedagogy.

RESUMEN: Considerando la importancia de la lectura multimodal para el desarrollo de las literacidades, este trabajo se centra en presentar un análisis de una infografía didáctica junto con las instrucciones que orientan la lectura multimodal de este texto en un libro de texto. Los fundamentos teórico-metodológicos de la Lingüística Sistémico-Funcional (Fuzer; Cabral, 2014; Halliday; Matthiessen, 2014), de la Pedagogía basada en géneros de la Escuela de Sydney (Martin; Rose, 2008; Rose; Martin, 2012) y del enfoque multimodal de la Gramática del Diseño Visual (Kress, 2010; Kress; Van Leeuwen, 2021) posibilitaron un análisis cualitativo que reveló el uso de imágenes, de verbalización y articulación intermodal en la construcción de significados en la infografía. Se identificó el propósito sociocomunicativo de explicar, principalmente, a través de Explicaciones Condicionales. Las instrucciones para la lectura multimodal se enfocan en el participante 'you', dirigido al estudiante, invitándolo a comprometerse en acciones creativas y cognitivas instanciadas, respectivamente, por procesos materiales y mentales. No obstante, el análisis destacó una brecha en el abordaje efectivo de la lectura de los elementos multimodales que conduce al propósito sociocomunicativo del texto, lo que hace necesaria la intervención del profesor. Este trabajo propone contribuciones para la formación de profesores, enfatizando la posibilidad de explorar la multimodalidad en géneros textuales y su consideración para el desarrollo de literacidades.

PALABRAS CLAVE: infografía didáctica; multimodalidad; pedagogía basada en géneros.

Introdução

O livro didático pode ser um recurso pertinente por oferecer ao professor, em sua prática pedagógica, várias possibilidades de gêneros de texto e atividades recursivas para desenvolver letramentos por meio deles. Destaca-se, entre esses gêneros, o infográfico por ser um gênero multimodal ao combinar componentes de

diferentes modos.

A leitura desse gênero de texto pode demandar uma competência leitora mais complexa, que pode depender da articulação dos elementos imagéticos cada vez mais presentes, dos elementos verbais e semânticos, inerentes às novas formas de comunicação, entre outros, “de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e as propostas para análise pelos alunos, por meio das perguntas de leitura” (Brasil, 2018, p. 75). Faz-se necessário, portanto, que estudantes sejam capazes de compreender as relações de sentido na leitura de gêneros essencialmente multimodais.

Nesse cenário, este trabalho tem como objetivo revisitar a análise de um dos infográficos da pesquisa de Ramos (2023), para reiterar as discussões acerca da importância do processo de produção de sentidos em infográficos e das propostas de leitura multimodal em um livro didático de língua inglesa voltado para o sexto ano do ensino fundamental.

De forma específica, este trabalho busca investigar a construção de sentidos do infográfico selecionado, levando em consideração seu propósito comunicativo e sua Estrutura Esquemática (Martin; Rose, 2008; Rose; Martin, 2012); analisar, sob o prisma do sistema de Transitividade (Halliday; Matthiessen, 2014), o modo verbal instanciado no infográfico e nas instruções que orientam a leitura multimodal; e discutir, de acordo com a Gramática do Design Visual (Kress, 2010; Kress; Van Leeuwen, 2006, 2021), a composição multimodal do infográfico e as potencialidades para o trabalho de leitura multimodal, bem como discutir o potencial do letramento que incorpora elementos multimodais.

Fundamentos teórico-metodológicos

Esta seção apresenta o panorama teórico-metodológico no qual este trabalho se inscreve e está organizada em três tópicos: (i) Linguística Sistêmico-Funcional, que orienta a análise linguística em nível léxico-gramatical; (ii) Abordagem multimodal, que direciona a análise multimodal e a discussão sobre os elementos multimodais do infográfico; e (iii) Pedagogia com base em gêneros, que

conduz a análise do infográfico e sua Estrutura Esquemática para a posterior discussão sobre os potenciais para a leitura.

Linguística Sistêmico-Funcional

A LSF propõe uma abordagem sistemática (sistêmico) e estratificada que permite compreender a linguagem em suas diversas formas, desde o que é contextual até o que é materializado. Por meio da análise das expressões linguísticas presentes nos textos e dos significados atribuídos durante a comunicação (funcional), a LSF descreve os quatro estratos que compõem o sistema da língua: Semântica do Discurso, Léxico-gramática e Fonético-fonologia e Grafologia. Os dois primeiros ocorrem no plano do conteúdo e os dois últimos no plano da expressão (Halliday; Matthiessen, 2014, p. 26). Cada estrato está inserido em outro mais amplo, que lhe confere contexto, forma e estrutura.

Para Halliday e Matthiessen (2014), a materialização semântico-discursiva está sempre relacionada ao contexto particular de uma língua. Com isso em mente, a LSF nos permite classificar dois contextos no nível extralinguístico: o contexto de cultura e o contexto de situação. O primeiro diz respeito ao ambiente de significados no qual vários sistemas semióticos operam por meios de gêneros de texto que possuem propósitos sociocomunicativos. O segundo orienta as escolhas lexicais e gramaticais que moldam os eventos de comunicação, sendo afetado pelas variáveis do registro: campo (sobre o que está sendo escrito/falado), relações (para quem está sendo escrito/falado) e modo (verbal, visual, multimodal), e determina como a mensagem é transmitida.

A análise desses contextos viabiliza observar a manifestação linguística e identificar em qual variável de registro ela será observada, ou seja, o objetivo que a linguagem desempenha e que significados são implicados naquela interação. Ao sistematizar essas informações, entenderemos as metafunções da linguagem.

Embora ocorram simultaneamente, as metafunções podem ser investigadas individualmente, apontando para a função que a linguagem desempenha, e pode ser:

- (1) ideacional (ligada à representação de ações, participantes e circunstâncias presentes na produção linguística, bem como às relações lógico-semânticas contidas nela);
- (2) interpessoal (referente à interação social entre os sujeitos que se comunicam linguisticamente, compartilhando significados);
- (3) textual (centrada na organização e fluxo da mensagem).

Todos os componentes do registro estão presentes simultaneamente em um evento linguístico. Contudo, o pesquisador pode optar por analisar um texto a partir de uma metafunção específica, já que cada uma delas possui outras estruturas sistemáticas em níveis analíticos mais detalhados.

De acordo com Cavalcanti (2016), baseando-se em Halliday, a LSF viabiliza uma análise linguística capaz de compreender melhor o texto, pois evidencia de que maneira e por qual motivo o texto expressa o significado que busca transmitir. Ao realizar uma análise centrada no léxico e na gramática, podemos perceber o potencial do texto em alcançar seu objetivo, organizando o que é expresso por meio de sistemas. Essa organização sistemática pode ser realizada por meio do sistema de Transitividade.

Esse sistema está relacionado à metafunção ideacional (experiencial + lógica), em que uma oração é concebida como representação da experiência. Conforme Halliday e Matthiessen (2014), a Transitividade fornece os recursos léxico-gramaticais para interpretar o fluxo de eventos e os elementos numa oração, porque são dispostos por elementos verbais – que chamaremos de *processos*, pois são elementos que representam experiências na oração.

As experiências expressas por processos são diferenciadas em três grupos básicos: a de ser ou estar na esfera da abstração, a de sentir na esfera da consciência e a de fazer na esfera física. Esses grupos orquestram significados específicos, que podem ser de processos *materiais*, *existenciais*, *relacionais*, *verbais*, *mentais* ou *comportamentais*. Configurados pelos processos instanciados, participantes e circunstâncias são configurados para compor as orações (Halliday; Matthiessen, 2014, p. 212-213).

Para finalizar, reafirmamos que o modelo de linguagem de Halliday tem seu

foco na relação entre textos e seus contextos, explorando como as escolhas linguísticas feitas pelos falantes operam dentro do contexto social e são influenciadas por ele (Christie; Derewianka, 2008, p. 4). Ao analisarmos linguisticamente textos dentro de seus contextos, podemos observar a relevância das escolhas de palavras no processo de significação.

No entanto, de acordo com Halliday e Hasan (1989), para além da instanciação, há várias outras maneiras pelas quais implicamos significados. Nessa perspectiva, além das construções léxico-gramaticais, é essencial examinar outras relações envolvidas no processo de significação. Portanto, torna-se importante compreender os diferentes modos articulados em um texto, como será abordado na próxima seção.

Abordagem multimodal

Por abranger muitas formas para implicar significados, podemos afirmar que a comunicação humana é multimodal. A abordagem multimodal tem sido uma área de interesse crescente em pesquisas, porque examina os diversos modos semióticos pelos quais interagimos em sociedade. Durante os variados eventos comunicativos, empregamos uma variedade de recursos para fornecer significados, incluindo gestuais, visuais, linguísticos, espaciais, auditivos, entre outros. Cada um desses recursos desempenha um papel único em uma composição, criando ou reforçando os significados presentes nos textos.

Os recursos semióticos são representados por modos, de forma que um modo é um recurso semiótico socialmente e culturalmente moldado para fazer sentido (Kress, 2010, p. 79).

Teóricos usaram a Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1978) como base teórica descritiva para criar a Gramática do Design Visual (GDV), visando descrever os componentes visuais dos textos. Segundo a GDV (Kress; Van Leeuwen, 2021), os modos semióticos possuem três funções principais alinhadas às metafunções propostas pela LSF:

- (1) Metafunção representacional (ideacional) que viabiliza a análise de

representações narrativas que possibilita identificar processos, participantes e circunstâncias representados visualmente ou representações conceituais que se desdobram em estruturas para a análise do conteúdo visual;

(2) Metafunção interacional (interpessoal) que permite analisar os participantes representados, a interação entre eles e com o leitor sob a perspectiva do contato entre o sujeito e o texto, incluindo a distância ou proximidade social, o ângulo de visão, a atitude requerida e os marcadores de modalidade, como cores e iluminação;

(3) Metafunção composicional (textual) trata da organização do texto, como centralização, polarização, destaque de elementos e conexões entre eles.

Neste estudo, enfocamos a análise multimodal do infográfico, com ênfase na metafunção composicional. Isso nos permite correlacionar aspectos representacionais e interacionais para examinar os recursos utilizados na busca dos sentidos pretendidos. Analisamos a organização espacial dos elementos e os componentes estruturantes que conectam ou separam esses elementos, conforme destacado por Serafini (2014). De acordo com a Kress e Van Leeuwen (2021, p. 181-182), a articulação dos elementos é analisada por meio de três sistemas: Valor da informação, Saliência e Enquadramento.

O Sistema de *Valor da informação* considera a disposição dos elementos na imagem para atribuir valores informativos e significados específicos. Isso pode diferir em relação a outras combinações. Para isso, uma ordem de zonas foi utilizada para definir as localizações presentes em uma imagem: ao centro, à margem, acima, abaixo, direita e esquerda.

A posição de elementos nessas zonas pode sugerir sentidos, de forma que elementos centralizados podem estar mais destacados que outros à margem, como exemplifica Serafini (2014). Da mesma forma, objetos situados na parte superior podem demonstrar serem coisas ideais e, em partes inferiores, reais. Ou até mesmo a organização horizontal, que organiza informações dadas e novas.

O *Sistema de Saliência*, conforme Kress e Van Leeuwen (2021), permite analisar os elementos dispostos para atrair a atenção do leitor de muitas maneiras, com base em fatores como tamanho, contraste de tonalidade de cores e nitidez,

entre outros. A maneira com que esse elemento é escolhido e configurado depende de fatores como o tipo do texto, cultura popular, entre outros. Em anúncios, por exemplo, é comum o uso de imagens maiores, cores chamativas e textos destacados para atrair a atenção do consumidor pretendido.

Para Kress e Van Leeuwen (2021, p. 210), “a composição posiciona elementos significativos em relação uns aos outros, proporcionando coerência e organização”. Ao destacar elementos específicos em uma composição, cria-se uma ordem de importância do que está sendo apresentado. Isso estabelece uma hierarquia de foco, determinada pelos fatores utilizados para alcançar esse propósito.

O *Sistema de Enquadramento* ou Estruturação, envolve o uso de dispositivos que funcionam como molduras para conectar ou desconectar elementos e destacar informações dentro de um contexto. Linhas, bordas e formas podem enfatizar relações e desconectar elementos na composição e, dessa forma, também os significados implicados por eles.

A conectividade entre os elementos pode ser alcançada de várias maneiras, incluindo vetores, elementos representativos, *layout*, cores ou elementos abstratos gráficos, conduzindo o olhar de um elemento para o outro, a começar pelo mais saliente (Kress; Van Leeuwen, 2006, p. 204; 2021, p. 206).

Nesse contexto, os objetivos comunicativos dos textos influenciam sua previsibilidade de estruturação, estando ela vinculada ao contexto de cultura, ou seja, ao gênero de texto. Com base na definição de gênero por Martin e Rose (2008), que será elaborada na próxima seção, Serafini (2022) aborda a complexidade associada à definição de gênero na análise multimodal. Isso ocorre porque o conceito teórico de gênero varia entre pesquisadores e teóricos, havendo questionamentos sobre a validade de propor sua análise e compreender novos aspectos multimodais introduzidos pelas inovações digitais.

A análise multimodal empreendida neste trabalho concebe, como discutido por Unsworth (2020) em seu estudo sobre explicações infográficas, o uso de imagem (modo visual), de verbiagem (modo verbal) e da articulação intermodal no gênero infográfico. Ainda segundo o autor, este último aspecto refere-se à

combinação dos elementos visuais e verbais para produzir significados nos textos e direcionar seu propósito social, que é informar por meio de explicações. Portanto, nossa análise da composição multimodal do infográfico adota o termo “verbiagem” para se referir ao componente ou elemento verbal.

Conforme Unsworth (2020), as explicações manifestadas de maneira intermodal exigem uma teorização da natureza da relação entre significar e agir na interseção entre imagem e linguagem verbal, ultrapassando a noção de relações lógicas. Portanto, os elementos multimodais podem ser abordados na construção de significados no texto, seja reafirmando, resumindo, especificando ou repetindo informações para explicar o fenômeno tratado no texto.

Considerar a contribuição dos elementos multimodais para a construção de significado é relevante para compreendermos padrões históricos, culturais e sociais presentes em determinados contextos de interação linguística e fazermos previsões sobre esses eventos, de acordo com seus propósitos.

Nesse sentido, uma prática pedagógica que leve em conta os propósitos sociocomunicativos de gêneros de textos pode auxiliar estudantes a prever significados construídos por elementos multimodais. A próxima seção trata de como a Pedagogia com base em Gêneros da Escola de Sydney (PGES) pode ser uma aliada nesse processo.

A Pedagogia com base em Gêneros

A PGES, ou Pedagogia com Base em Gêneros da Escola de Sydney, é um projeto educacional focado no letramento por meio de gêneros textuais. Desenvolvida por professores e linguistas da Universidade de Sydney, é conhecida também como Escola de Sydney ou Pedagogia de Gêneros.

Esse projeto é baseado em uma abordagem sistêmico-funcional e concebe o gênero no âmbito do contexto de cultura. De acordo com Halliday e Matthiessen (2014), os gêneros são estruturas textuais comuns que atendem a propósitos comunicativos específicos, dinâmicos e sujeitos a mudanças ao longo do tempo (Fuzer; Cabral, 2014). Martin e Rose (2008) definem gêneros como processos

sociais que se desenvolvem em fases e etapas para alcançar objetivos comunicativos e sociais.

Por se tratar de uma análise de um infográfico, um texto essencialmente multimodal, a noção de estrutura esquemática a partir das variáveis de registro de um texto (campo, relações e modo) torna-se pertinente por ela orquestrar o gênero ao qual ele pertence. Desse modo, é possível relacionar gêneros a Estruturas Esquemáticas (EE). Segundo Eggins (2002), as relações entre as partes constituintes de um gênero e sua organização determinam sua Estrutura Esquemática (EE), como explicitamos na análise dos elementos visuais e verbais que constituem o infográfico.

A EE dos gêneros é determinada pelo estudo do contexto e pela tipificação dos gêneros de acordo com sua função linguística, ou seja, seu objetivo sociocomunicativo, estabelecendo, a nosso ver, campo de relação com a proposta de Martin e Rose (2008) e Rose e Martin (2012).

Textos podem ter mais de um objetivo, e, levando isso em consideração, tendências comuns podem ser percebidas entre eles. Por exemplo, as explicações tendem a ser mais naturalizadas e menos avaliativas, com um caráter informativo predominante.

Rose e Martin (2012) distinguem três propósitos comunicativos: avaliar, informar e engajar. Cada um desses propósitos está associado a um objetivo diferente, como contar uma história, relatar eventos, fornecer dados, explicar, descrever, avaliar, reagir a eventos e responder a outros eventos linguísticos.

Tendo definido gênero a partir de uma perspectiva de uso e propósito linguístico, a PGES tem buscado democratizar o letramento nos sistemas escolares, por meio da investigação e redesenho dos mecanismos que as escolas utilizam para desenvolver competências de leitura e escrita (Rose; Martin, 2012). Por estar focalizado na análise de um infográfico, este estudo não aprofunda os mecanismos de leitura e escrita, mas restringe-se ao propósito sociocomunicativo do texto e aos potenciais significados que emergem no processo de leitura do gênero de texto em questão.

Em ambientes educacionais, especialmente no ensino de línguas, é comum

encontrar uma variedade de gêneros textuais retirados de sua circulação original e adaptados para fins pedagógicos, levando em consideração seu propósito sociocomunicativo e campo de significados. A PGES propôs um mapeamento dos principais gêneros abordados no contexto escolar, com base nos currículos da Austrália. Esses gêneros foram agrupados em três categorias, denominadas de famílias, de acordo com seus propósitos comunicativos para:

(a) Engajar: engloba gêneros que buscam contar histórias por meio de narrativas. Segundo Rose e Martin (2012) e Martin e Rose (2008), há cinco tipos principais de histórias: relato pessoal, episódio, conto exemplar, narrativa e notícia jornalística. Esses tipos se diferenciam por apresentar experiências, respostas, resoluções (ou não) ou atitudes;

(b) Informar: compreende gêneros de texto que buscam fornecer informações. Existem as categorias das histórias, explicações, relatórios e procedimentos. Distinguem-se entre si por apresentar sequência, temporalidade, descrição, fenômeno(s), classificação, entre outros; e

(c) Avaliar: agrupa gêneros de texto que têm por objetivo argumentar e responder a outras manifestações linguísticas, expressando sentimentos e opiniões ou levando em consideração pontos de vista de uma discussão, como estabelecem Rose e Martin (2012).

Tendo em vista que o foco deste estudo consiste em revisitar a análise de um infográfico do estudo de Ramos (2023) que investigou textos infográficos a fim de identificar seus propósitos sociocomunicativos, expandimos detalhes das *Explicações* relacionadas à família do *Informar*.

As explicações visam analisar processos ou atividades, com o intuito de revelar as conexões de causa e consequência presentes nesses eventos linguísticos. Para Martin e Rose, “a estrutura típica das explicações consiste em especificar o fenômeno a ser explicado e depois a sequência da implicação que o explica, que é a etapa de Explicação” (Martin; Rose, 2008, p. 150, tradução nossa³).

Uma explicação pode ser organizada de várias maneiras, dependendo da

³ Texto original: The typical structure of explanations is to start by specifying the Phenomenon to be explained, followed by the implication sequence that explains it, the Explanation stage (Martin; Rose, 2008, p. 150).

escolha do autor ao produzir o texto ou do contexto de apresentação do fenômeno a ser explicado. Com base nisso, os autores identificaram quatro tipos de explicações:

(1) Explicação sequencial: o foco está na sequência de eventos que levaram ao fenômeno explicado. Normalmente, uma série de eventos ocorreu para chegar a esse ponto, e cada um deles é relevante para compreender o que está sendo tratado. Esse tipo de organização pode variar dependendo do que está sendo explicado (Martin; Rose, 2008, p. 152). Em uma explicação do tipo sequencial, percebemos a sucessão de eventos ou ciclos;

(2) Explicação fatorial: os elementos envolvidos no processo são apresentados e explicados. Nesse tipo de explicação, as causas motivadoras são expostas e detalhadas para definir os parâmetros que levaram a um determinado efeito;

(3) Explicação consequencial: as consequências resultantes de um fenômeno são apresentadas. Nesse tipo de explicação, o foco não incide no efeito inicial do fenômeno, mas nos produtos ocasionados por ele numa situação que pode se desenvolver de forma independente;

(4) Explicação condicional: o surgimento do fenômeno está sujeito ao efeito das causa(s) mencionada(s). Nesse tipo de explicação, “o fenômeno tipicamente generaliza a variabilidade da causa, como ela pode ser afetada, e a contingência de efeitos é geralmente explícita, de forma que vários resultados são possíveis” (Martin; Rose, 2008, p. 161, tradução nossa⁴).

Segundo uma análise léxico-gramatical, esses significados podem ser implicados por ordem semântica por meio de conjunções que conectam as orações. Por exemplo, em inglês, relações semânticas que explicam causas podem ser indicadas pelo uso de conjunções como "a result of", "because", "due to", "even though", "hence", "once", "since", "therefore", "yet", e outras.

Além da família de significados à qual um gênero de texto está associado, compreender seu potencial de alcançar um objetivo sociocomunicativo é fundamental para sua criação e compreensão.

Na próxima seção, os aspectos metodológicos são descritos.

⁴ Texto original: In conditional explanations the Phenomenon typically generalises the variability of causation, as in can be affected, and the contingency of effects is often explicit, as in several outcomes are possible (Martin; Rose, 2008).

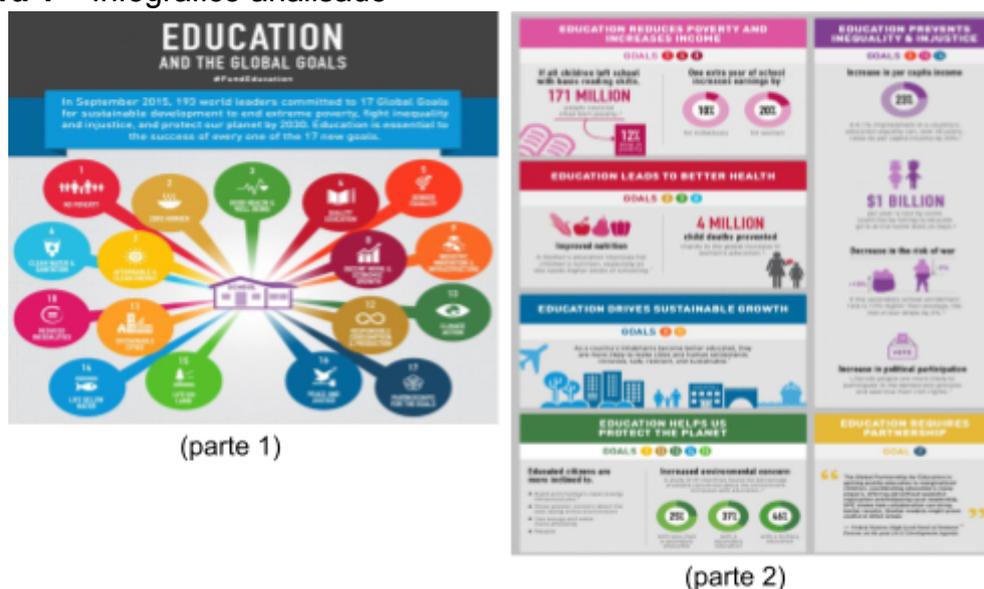
Metodologia

Este trabalho tratou de uma pesquisa de natureza básica e prática, a partir de uma abordagem qualitativa de caráter exploratório (Paiva, 2019). Os textos selecionados para investigação foram extraídos do livro do sexto ano de uma coleção de livros didáticos aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático 2020, direcionada para o ensino de inglês, na rede pública brasileira. Neste artigo, analisamos um infográfico e as instruções para sua leitura na obra didática.

O gênero infográfico foi selecionado tendo em vista a sua articulação de elementos de modos variados para atingir seu objetivo sociocomunicativo. Considerando o contexto de situação (campo, relações e modo) original do texto analisado, faz-se necessário compreender que ele foi retirado de seu ambiente original de circulação e passou por um processo de didatização, no qual um objeto passa a ter finalidade pedagógica.

O infográfico analisado é um dos textos didatizados na unidade *In the classroom*, cujo tema é a escola, na seção de leitura. Ele é um recorte de um infográfico maior, que contém mais informações, e foi separado em duas partes no livro didático, como mostra a figura 1.

Figura 1 – Infográfico analisado



Fonte: Adaptado pelas autoras de Richmond Educação⁵ (Valverde, 2018, p. 94).

O recorte do infográfico analisado compõe uma campanha da *Global Partnership for Education*⁶ (GPE), realizada no ano de 2015 sobre a importância da educação para o desenvolvimento sustentável no mundo, segundo os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas.

Posto isso, destacamos as variáveis de registro que influenciam as escolhas multimodais no texto: (a) campo: educação e as ODS; (b) relações: GPS, financiadores, países beneficiários e público em geral; e (c) modo: multimodal digital.

Selecionamos as nove instruções propostas pelo livro didático para a leitura multimodal desse texto, as quais foram compiladas em uma composição de recortes na Figura 2.

⁵ As imagens dos recortes das páginas do livro didático foram reduzidas devido ao limite de número de páginas de artigo.

⁶ Infográfico elaborado pela campanha Global Partnership for Education e pode ser acessado integralmente em: <https://www.gcedclearinghouse.org/sites/default/files/resources/190112eng.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Figura 2 – Recorte das instruções para a leitura multimodal

Observe a primeira seção do texto que você vai ler. Repare nos círculos coloridos e na ilustração no centro da imagem: qual é a relação entre eles na sua opinião? Compartilhe com os colegas. *Resposta pessoal: Os círculos referem-se às metas globais, apresentadas na primeira parte do infográfico.*

b) Se as informações fossem apresentadas apenas com palavras, o texto continuaria interessante para os leitores que você identificou? Explique por que, em sua opinião, a organização escolheu apresentar as informações com imagens e palavras. *Resposta pessoal.*

Read the infographic and choose the right option(s) below. Answer in your notebook.

The text in the blue strip on the previous page:

a) explains what the 17 world goals are.
 b) presents statistics on education.
 c) emphasizes that education helps to reach the goals.

Look at some of the icons from the infographic on page 94 and read the dictionary entries below. Then complete them in your notebook with the words from the icons.

Health
 noun the condition of the body and the degree to which it is free from illness, or the state of being well.

Poverty
 noun the condition of being extremely poor.

Gender
 noun the physical and/or social condition of being male or female.

Sustainable
 adjective causing little or no damage to the environment and therefore able to continue for a long time.

Hunger
 noun the feeling you have when you need to eat.

Answer in your notebook. Go back to the previous page and read the **pink** section of the infographic. Education reduces poverty and increases income. 1 - 8; 2 - 1; 3 - 4

Based on the text, match the columns.

[1] if all children learn the basic reading skills, I. that person could earn 10% more.
 [2] if an individual stays in school for one more year, II. she could earn 20% more.
 [3] if a woman stays in school for one more year, III. 171 million people could get out of poverty.

According to the **red** section, the positive effects on health occur when which family member gets better education?
 a) the mother.

Read the **purple** section (Education prevents inequality & injustice). Education for all students can benefit a country's:

a) economy. c) performance in sports.
 b) democratic system. d) safety.

The **blue** and **green** sections are related. Which keywords show their affinity? Write in your notebook.

a) A country's inhabitants - educated citizens.
 b) Sustainable growth - environmental concern.
 c) More likely - percentage of people.

Now read the **yellow** section. Education requires partnership. Why is the text written between quotation marks [""]?

a) To highlight the text.
 b) To show the words that someone else spoke.
 c) To show a text in another language.

The infographic shows two types of illustrations.

Type 1
 To show the words that someone else spoke.
 To show a text in another language.

Type 2
 To highlight the text.
 To show the words that someone else spoke.
 To show a text in another language.

As do tipo 1 apresenta palavras em português, enquanto as do tipo 2 apresentam frases em inglês, as cores representam diferentes propósitos.

Answer in your notebook. What is the difference between them?

Fonte: Adaptado pelas autoras de Richmond Educação (Valverde, 2018, p. 94-99).

Por meio do conceito de gênero proposto pela PGES (Martin; Rose, 2008; Rose; Martin, 2012), retomamos a análise de Ramos (2023) para explicitar o caminho analítico que permitiu identificar os propósitos sociocomunicativos do infográfico e os tipos de explicação nele contidas.

No que diz respeito ao modo verbal incluso no infográfico e nas instruções, utilizamos o sistema de Transitividade da LSF (Fuzer; Cabral, 2014; Halliday; Matthiessen, 2014) para identificar os participantes e processos, que foram quantificados para discussão.

As análises do modo visual e a articulação intermodal no infográfico e nas instruções foram viabilizadas pela GDV (Kress, 2010; Kress; Van Leeuwen, 2006). Com essas noções em vista, foi possível realizarmos a verificação das ocorrências dos modos visual (imagem) e verbal (verbiagem), bem como das relações intermodais encontradas nesses textos. Sendo assim, a abordagem multimodal fundamenta e sistematiza a análise e discussão das instruções e suas respectivas propostas de leitura.

Análises

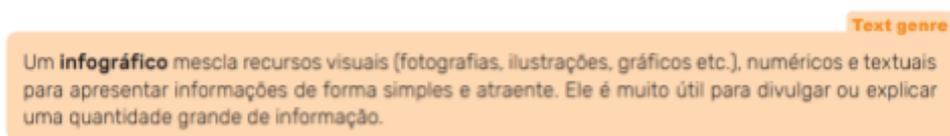
Esta seção é organizada em duas partes, sendo que a primeira delas diz respeito à análise do infográfico – propósito e construção de significados, a fim de analisar e discutir os elementos verbais, visuais e a articulação intermodal no infográfico em meio à produção de significados que propõe o gênero; e a segunda, a das instruções de leitura do infográfico – potenciais para a leitura multimodal, que apresenta a análise e discussões sobre as representações das experiências que atravessam tais instruções no livro didático.

O infográfico – propósito e construção de significados

Considerando as perspectivas do livro didático e o conceito do infográfico apresentado para os estudantes, o infográfico dispõe de modos variados para divulgar ou explicar informações. É possível percebermos a complexidade de leitura multimodal por meio da interpretação da estrutura do texto e das instruções das atividades de leitura, que podem guiar o olhar do estudante para elementos importantes do texto, sejam eles verbais, visuais ou intermodais.

Na seção de leitura do livro didático, a caixa informativa *text genre* precede os gêneros de texto do livro didático e os apresenta para os alunos, como podemos ver na Figura 3.

Figura 3 – Definição do gênero textual infográfico no livro didático



Fonte: Adaptado pelas autoras de Richmond Educação (Valverde, 2018).

A definição do gênero infográfico do livro didático indica que o objetivo comunicativo do texto analisado é de *Explicar*, corroborando o estudo sobre gêneros

de texto da PGES. Esse propósito está subjacente ao de *Informar*, e podemos fazê-lo de forma *sequencial*, *fatorial*, *consequencial* ou *condicional*, conforme descrevemos na fundamentação teórica. Tendo em vista a composição multimodal do infográfico, é possível observar relações de sentido construídas para revelar um tipo de explicação.

Para compreender o propósito das explicações, analisamos a Estrutura Esquemática do gênero infográfico e identificamos os estágios obrigatórios comuns para a sua produção, sendo eles:

- (1) Título (expressa o fenômeno linguístico por modo verbal);
- (2) Imagens / composição intermodal (demonstra o fenômeno tratado);
- (3) Verbiagens (fornecem explicações por modo verbal).

Com a EE em vista, o Quadro 1 organiza de forma concisa os elementos identificados para construir a análise da Estrutura Esquemática (PGES) e as relaciona a uma perspectiva multimodal (GDV).

Quadro 1 – A relação entre a EE do infográfico analisado e os Sistemas da GDV

	Valor da Informação	Saliência	Enquadramento
Título	superior e centralizado	contraste com plano de fundo	margem larga
Imagens e Composição intermodal	ícones difusos e numerados por toda a largura; ícone da escola centralizado	cores vibrantes nos ícones;	linhas que conectam os ícones à escola
Modo verbal = Verbiagem	texto organizado em diferentes partes da composição; subtítulos acima	texto introdutório organizado em uma faixa	faixa do texto introdutório ordenada para frente; texto emoldurado por caixas

Fonte: Elaborado pelas autoras com base na pesquisa.

Ao levar em consideração os sistemas de *Valor da informação*, *Saliência* e *Enquadramento*, observamos que:

- (1) O título foi posicionado de forma a chamar a atenção do estudante para que ele saiba que o infográfico busca trazer uma relação direta entre a educação e os ODS. Além disso, ele está contrastado com o plano de fundo para obter destaque e a tabulação do texto sugere uma forma compacta de entendimento;

(2) As imagens e elementos que implicam relações intermodais ocupam a maior parte da composição, de maneira difusa, colorida de forma vibrante e numerada - dando a ideia de diferentes tópicos. A representação de uma escola ao centro, sendo ligada por formas aos ícones/objetivos, estabelecendo uma relação de conexão, sugerindo, lugar do qual partem todas as metas e a possibilidade de alcançá-las por meio da educação. Na segunda parte do infográfico, os elementos de caixa e figuras temáticas organizam e complementam a verbiagem, construindo significados de acordo com os objetivos, como as figuras de vegetais na caixa “*Education leads to better health*”. Agrupados por cores⁷, esses elementos visuais buscam estabelecer o enquadramento das informações, implicando, portanto, sua função textual na organização da mensagem;

(3) A verbiagem foi organizada de forma a complementar a construção dos significados da primeira parte. Um exemplo disso é o texto introdutório, ordenado para frente e enquadrado na faixa azul. Na segunda parte, os elementos emoldurantes separam os objetivos por tipo que, por sua vez, sugerem as consequências viabilizadas pela educação, de forma a alcançar os objetivos propostos. Nesse sentido, para que haja consequências, é necessário que a *condição fundamental* – nesse caso, a *educação* – seja posta em prática.

Identificamos, de acordo com a organização da composição, que significados são construídos no infográfico por meio da articulação de elementos de modo visual, verbal e intermodal. Sendo assim, a análise à luz da PGES revelou que os elementos obrigatórios da EE, com base no propósito comunicativo de *explicar*, representam explicações do tipo *condicional*.

Instanciada principalmente pelo modo verbal, podemos visualizar a relação de dependência entre alcançar os objetivos e a educação. Essa relação implica uma *explicação condicional*, exemplificada no Quadro 2.

Quadro 2 – Explicações condicionais no modo verbal do infográfico analisado

Explicação condicional	Fenômeno
<i>If all children left school with basic reading skills</i>	<i>171 million people could be lifted from poverty</i>

⁷ As cores configuram um modo semiótico com funções ideacionais, interpessoais e textuais (Kress; Van Leeuwen, 2021, p. 236-249) que não aprofundamos por questões de delimitação deste estudo.

<i>If the secondary school enrollment rate is 10% higher than average</i>	<i>the risk of war drops by 3%</i>
<i>As a country's inhabitants become better educated,</i>	<i>they (are more likely to) make cities and human settlements inclusive, safe, resilient, and sustainable.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras com base na pesquisa.

As conjunções em destaque no Quadro 2 instanciam os sentidos de dependência evocados, na medida em que a educação é a condição fundamental para alcançar os objetivos das Nações Unidas, ou seja, são os resultados de um processo educativo. Em uma *Explicação Condicional Infográfica*, podem ocorrer várias consequências a partir de um evento, contanto que ele aconteça.

Para construir sentidos, imagem e verbiagem podem ser articuladas de forma intermodal. No infográfico analisado, quantificamos as ocorrências dos modos e as apresentamos no Quadro 3.

Quadro 3 – Ocorrências dos modos semióticos no infográfico

	Parte 1	Parte 2	Em ambas
Modo visual = Imagem	18	25	43
Modo verbal = Verbiagem	3	45	48
Imagem + Verbiagem	19	11	30
Total geral	40	81	121

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no dados da pesquisa de Ramos (2023) e no modelo de análise de Unsworth (2020, p.144-147).

Identificamos, por meio de análise qualitativa, que a articulação intermodal é mais recorrente na primeira parte do infográfico. Exemplos dessa articulação estão no uso do modo verbal e visual para diferenciar os objetivos dos ícones e para explicitar a representação da escola (*school*). Na segunda parte, identificamos apenas o modo verbal sendo mais recorrente, por meio dos subtítulos e textos explicativos. Nesse sentido, a verbiagem é importante para explicitar as relações condicionais por meio das conjunções instanciadas.

Por meio da verbiagem, também foi possível verificar a existência de outro

tipo de explicação na análise do infográfico: o de *explicação consequencial*. Entendemos que isso acontece na medida em que um texto pode propor mais de um objetivo sociocomunicativo. O Exemplo 1 exemplifica uma das ocorrências desse tipo.

Exemplo 1: “*Education reduces poverty and increases income; Education prevents inequality & injustice; Education leads to better health; Education drives sustainable growth; Education helps us protect the nature; Education requires partnership*” (Valverde, 2018, adaptado).

Por estabelecer conexões causais que constroem sentidos – a educação causa o efeito de várias transformações sociais – instanciadas por processos materiais como *reduces, prevents, leads, drives, etc*, esse trecho se trata de uma Explicação consequencial (Rose; Martin, 2012, p. 123).

Considerando amplamente a análise realizada sobre a importância dos modos semióticos no gênero infográfico, observamos como a leitura multimodal é proposta aos estudantes no livro didático, buscando verificar potencialidades para o trabalho pedagógico.

As instruções de leitura – potenciais para a leitura multimodal

As instruções de leitura multimodal foram consideradas tendo em vista os direcionamentos do livro didático para a análise de elementos multimodais do infográfico, como imagem, verbiagem e aspecto intermodal, como trata o exemplo 2.

Exemplo 2: “Se as informações fossem apresentadas *apenas com palavras*, o texto continuaria interessante para os leitores que você identificou? Explique por que, em sua opinião, a organização escolheu apresentar as *informações com imagens e palavras*” (Valverde, 2018, p. 94).

Por meio da proposta de observar a necessidade do uso do aspecto intermodal – de articular imagens e palavras – o estudante é convidado a se questionar sobre o uso dos modos e, conseqüentemente, desenvolver análises fundamentais para seu letramento multimodal.

O Quadro 4 contabiliza as ocorrências das instruções que propõem a leitura multimodal do infográfico, tanto na parte 1, como na parte 2. Cada aspecto multimodal foi agrupado para verificarmos a quantidade de ocorrências de cada tipo.

Quadro 4 – Ocorrências de modos semióticos nas instruções de leitura

	Parte 1	Parte 2	Em ambas
Modo visual = Imagem	2	4	6
Modo verbal = Verbiagem	1	4	5
Imagem + Verbiagem	4	5	9
Total geral	7	13	20

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa de Ramos (2023) e no modelo de análise de Unsworth (2020, p.144-147).

O aspecto intermodal (imagem+verbiagem) ocorre mais vezes para analisar o infográfico no sexto ano. Essa quantidade pode revelar a valorização da verbiagem para entender o propósito comunicativo do texto, que instancia as relações de sentido da Explicação Condicional, na segunda parte.

Ademais, nas instruções, foi possível verificar, por meio do sistema de saliência, a atenção para as cores nas palavras em inglês, na medida em que se refere a elementos do infográfico, como apresentamos no Exemplo 3.

Exemplo 3: “*The **blue** and **green** sections are related*” (Valverde, 2018, adaptado).

Tomando a verbiagem para analisar a instanciação verbal nas instruções e fazendo um recorte para este trabalho, o Quadro 5 apresenta os tipos de processos e participantes mais recorrentes na análise.

Quadro 5 – Processos e participantes nas instruções de leitura do Infográfico I

Processos		Participantes	
Tipos de processo	Total de processos por tipo	Estudante (<i>you</i>)	Elementos do infográfico
Material	13	6	5
Mental	10	9	7

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa

Os processos do tipo material são mais recorrentes nas instruções. Isso indica que o material didático propõe ao estudante elaborar e articular ações

materiais. Isso é instanciado de forma imperativa, e o participante elíptico é *you*, como mostra o Exemplo 4.

Exemplo 4: “**(YOU)** Answer in your notebook. **(YOU)** Go back to the previous page and read the pink section of the infographic, Education reduces poverty and increases income. Based on the text, **(YOU)** match the columns” (Valverde, 2018, adaptado).

No caso específico do processo *answer*, apesar de ser tipicamente um processo verbal, é posta ao estudante uma ação material transformativa de registro no caderno. Ao mesmo tempo, esse mesmo processo pode também evocar uma interface com um processo mental cognitivo no que tange a associação das colunas que deve ser feita.

Os processos do tipo mental foram o segundo tipo mais frequente nas instruções. Esse tipo de processo indica um convite a experienciar ações cognitivas e perceptivas, de forma a oportunizar os letramentos por meio da leitura e análise de elementos multimodais do infográfico, como posto no Exemplo 5.

Exemplo 5: “**(YOU)** Look at some of the icons from the infographic on page 94 and **(YOU)** read the dictionary entries below. Then complete them in your notebook with the words from the icons” (Valverde, 2018, adaptado).

Por estarem mais recorrentes, os processos materiais e mentais são mais reforçados nas instruções para a leitura multimodal. Esse fato pode sugerir o enfoque sobre a análise (ação cognitiva) e registro (ação do fazer) que são esperados em uma atividade de análise de texto. No entanto, por tratarem-se de instruções para o sexto ano, quando presumivelmente os estudantes têm seu primeiro contato formal com a língua inglesa, a mediação do professor é importante para dinamizar as ações previstas nas atividades de pré-leitura e leitura do gênero infográfico.

A articulação intermodal pode ser aliada nesse processo de leitura, e o fato de ela ser mais recorrente nas instruções é um indício dessa possibilidade. Porém, esse recurso é o menos presente na segunda parte do infográfico, que contém mais verbiagem. Isso indica que, para direcionar os alunos a fazerem leituras multimodais para além do que é proposto pelo livro didático, o professor precisa intervir utilizando-se de metalinguagem para promover análises à luz do arcabouço da LSF

e chamando a atenção para elementos da composição visual.

Considerando a análise linguística das instruções, identificamos que os elementos visuais do infográfico são pouco evocados nas instruções para a leitura multimodal. Diante dessa constatação, o professor em serviço ou em formação que possa ter acesso ao quadro teórico desse estudo (LSF, GDV, PGES) terá mais subsídios para ampliar o trabalho com esses elementos e potencializar o trabalho multimodal com infográficos.

Considerações finais

Por meio do recorte apresentado neste trabalho, foi possível entender que infográficos tendem a ser gêneros de texto que buscam *Informar* e *Explicar* e o fazem por meio de modos e recursos semióticos, sendo eles: verbal, imagético ou articulando intermodalmente os dois. No infográfico analisado neste trabalho, o propósito comunicativo subjacente ao principal foi o de *explicação condicional*.

No livro didático, são propostas atividades de análise de elementos verbais e visuais para a leitura detalhada do texto, por meio de ações materiais e mentais a serem desenvolvidas pelo estudante, que podem ser expandidas com a mediação do professor à luz da nossa proposta teórica.

Tendo em consideração que o infográfico analisado possui não apenas o objetivo de explicar por meio de condições, mas também por outra relação de sentido (explicação consequencial), observamos que isso denota mais um desafio para professores de línguas, neste caso de língua inglesa, no que compete à construção do conhecimento linguístico e pedagógico (Rose, 2018) para a complexidade do trabalho com infográficos.

Tendo em conta a análise apresentada neste estudo, entendemos que a LSF e as demais teorias que dela derivam podem proporcionar ao professor conhecimento teórico e metodológico para lidar com as complexidades sociossemióticas de gêneros de texto essencialmente multimodais e maximizar o potencial para desenvolver letramentos em sala de aula. Fazendo alusão a Serafini (2014, p. 16, tradução nossa), entendemos que:

[...] para construir uma cidadania informada e letrada, os leitores devem ser capazes de navegar, interpretar, produzir e questionar elementos escritos, visuais e de design das composições multimodais. [...] Recorrer a teorias e pesquisar fora da disciplina tradicional de leitura ou de letramento ajudará professores a expandir as estratégias e habilidades que alunos precisam para ler exitosamente os elementos textuais, visuais e de design dos textos multimodais com os quais se deparam⁸.

Perspectivas da LSF, da GDV e da PGES podem dinamizar processos de letramentos, na medida em que fornecem formas sistematizadas para analisar os gêneros e os fenômenos multimodais que os compõem. Nesse sentido, propomos, neste trabalho, contribuições para a formação de professores de língua inglesa a fim de que a multimodalidade em gêneros de texto seja considerada e explorada para desenvolver letramentos.

Por conta da complexidade de análise de gêneros essencialmente multimodais, entendemos que este trabalho limitou-se ao recorte delineado para este estudo e, conseqüentemente, não abarca todo o conhecimento disposto sobre análise de infográficos. Logo, observa-se uma lacuna a ser preenchida com mais produções científicas que ajudem o professor da educação básica a analisar o material didático e a elaborar estratégias de intervenções com os recursos disponíveis na escola.

Posto isso, esperamos que este trabalho possa encorajar mais pesquisas que possam contribuir diretamente para a expansão do conhecimento linguístico e pedagógico de professores de línguas, em especial de professores de língua inglesa, sob o viés sistêmico-funcional. Busca-se, assim, tornar explícita a justiça social, em especial nas escolas públicas, que pode ser promovida por meio do acesso a recursos semióticos a todos os estudantes, independentemente de sua condição sociocultural ou linguística, principal motivação freireana (Freire, 2014) e da pedagogia com base em gêneros da Escola de Sydney (Rose, 2018).

⁸ Texto original: In order to create an informed and literate citizenry, readers must be able to navigate, interpret, design, and interrogate the written, visual, and design elements of multimodal ensembles. [...] Drawing upon theories and research outside the traditional discipline of reading or literacy education will help teachers expand the strategies and skills students need in order to successfully read the textual, visual, and design elements of the multimodal texts they encounter.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

CAVALCANTI, B. A. P. *A pedagogia de gêneros da escola de Sydney em aulas de inglês para fins específicos: um voo sistêmico-funcional*. 2016. Tese (Doutorado em Linguística, Letras e Artes) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/21603>. Acesso em: 20

CHRISTIE, F.; DEREWIANKA, B. *School discourse: learning to write across the years of schooling*. London: Continuum, 2008.

EGGINS, S. *Introducción a la lingüística sistémica*. Tradução de Felipe Alcántara. Logroño: Universidad de La Rioja, 2002.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FUZER, C.; CABRAL, S. C. R. S. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Campinas: Mercado das Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. *Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning*. London: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Halliday's introduction to functional grammar*. 4th ed. New York: Routledge, 2014.

KRESS, G. *Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication*. New York: Routledge, 2010.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. 2nd ed. New York: Routledge, 2006.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. 3th ed. New York: Routledge, 2021.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Genre relations: mapping culture*. London: Equinox, 2008.

PAIVA, V. L. M. O. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.

RAMOS, M. B. A. *Infográficos em livros didáticos para o ensino de leitura em língua*

inglesa: uma análise multimodal e sistêmico-funcional. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/67477>. Acesso em: 20 mar. 2024.

ROSE, D. Languages of schooling: embedding literacy learning with genre-based pedagogy. *European Journal of Applied Linguistics*, Berlim, v. 6, n. 1, p. 59-89, 2018. DOI 10.1515/eujal-2017-0008.

ROSE, D.; MARTIN, J. R. *Learning to write, reading to learn: genre, knowledge and pedagogy in the Sydney school*. Sheffield: Equinox, 2012.

SERAFINI, F. *Beyond the visual: an introduction to researching multimodal phenomena*. New York: Teachers College Press, 2022.

SERAFINI, F. *Reading the visual: an introduction to teaching multimodal literacy*. New York: Teachers College Press, 2014.

UNSWORTH, L. Intermodal relations, mass and presence in school science explanation genres. In: ZAPPAVIGNA, M.; DREYFUS, S. *Discourses of hope and reconciliation: J. R. Martin's contribution to systemic functional linguistics*. London: Bloomsbury, 2020.

VALVERDE, I. (ed.). *English and more!: 6. ano: manual do professor*. São Paulo: Richmond Educação, 2018.

Recebido em: 31 mar. 2024.

Aprovado em: 02 mai. 2024.

Publicado em: 24 jul. 2024.

Revisor de língua portuguesa: Andre Costa Santos

Revisora de língua inglesa: Gabrielli Rombaldi

Revisora de língua espanhola: Beatriz Greci

